

VALE PNA	-1,26%	PETROBRAS PN	1,29%	OI PN	-6,25%	ITAU UNIBANCO PN	0,15%	BRASESCO PN	-0,45%	BMFBOVESPA ON	-1,13%	GERDAU PN	-3,13%
BANCO DO BRASIL ON	0,55%	USIMINAS PNA	-4,67%	CYRELA ON	-0,22%	CSN ON	-6,64%	PDG ON	0,68%	VALE ON	-1,38%	PETROBRAS ON	1,85%

BOLSAS DE VALORES				DÓLAR		EURO		FUTURO	
IBOVESPA	-0,14%	56.200		COMERCIAL	R\$ 2,259	COMERCIAL	R\$ 3,055	DÓLAR	AGOSTO/2014
DOW JONES	-0,94%	56.000		1,67%		1,56%		AGOSTO/2014	▲ R\$ 2,255
SEMP 500	-1,18%	55.800		Ptoax	R\$ 2,2403	Turismo	R\$ 3,183	SETEMBRO/2014	▲ R\$ 2,274
LONDRES	-0,68%	55.600		Turismo	R\$ 2,34	OURO	R\$ 94,90	JUROS	JANEIRO/2015
FRANKFURT	-1,07%	55.400		Vivo-voz	R\$ 2,227	BM&F, à vista	R\$ 94,90	JANEIRO/2017	▼ 10,71%
TÔQUIO	-0,06%	55.200			Sem negócio			JANEIRO/2021	▼ 11,29%
XANGAI	-0,64%								▲ 11,79%
MAIORES ALTAS				MAIORES BAIXAS					
JBSS3 2,43%				CSNA3 -6,64%					
PETR3 1,85%				OIBR4 -6,25%					
EMBR3 1,64%				USIM5 -4,67%					
ENBR3 1,58%				GOLL4 -4,55%					
CRUZ3 1,55%				GGBR4 -3,13%					

R\$ 2,00

www.jornaldocomercio.com.br

BRASIL

FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1827 - ANO CLXXXVII - Nº 198

SEXTA-FEIRA E FIM DE SEMANA, 18, 19 E 20 DE JULHO DE 2014

GOVERNO DO RJ FARÁ PLANO DIRETOR PARA SEGURANÇA

O Rio de Janeiro terá um plano diretor de segurança pública, anunciou o governador do estado, Luiz Fernando Pezão, no primeiro debate promovido pela Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ) entre seus filiados e candidatos ao governo fluminense. **A-7**



PAUTY ARAUJO/COM/DA PRESS

A APLICAÇÃO LOCAL DE tamoxife-

no em gel reduz efeitos colaterais nas mulheres em tratamento contra o câncer de mama. Além disso, a versão em gel tem mais eficácia, quando comparada à versão oral, segundo pesquisadores dos EUA. **B-7**



Marcia PELTIER

Alfredo Lopes, da Rio CVB, prevê receita de US\$ 55 milhões com congressos no Rio em 2018. **A-12**



AÇÕES

IBOVESPA MAIS UMA VEZ SEGUE BOLSAS DO EXTERIOR. B-1

INTERNET MÓVEL

RIO E SP SÓ TERÃO 4G DE 700 MHZ EM 2018. A-2

CARREIRAS

EXECUTIVOS SE RESSENTEM DE JORNADAS LONGAS. B-8

Rogério Boeira, especialista em desenvolvimento de pessoas



SEGUROS

EMBORA EM QUEDA, VENDAS MELHORAM EM CINCO MESES. A-6

BRASÍLIA/DF

Renan versus Mercadante

A-4

EDITORIAL

Dilemas da economia

A-10

DICAS DE PORTUGUÊS

Do Bric ao Brics

B-8

ASSINATURAS E ATENDIMENTO AO LEITOR

0800-0224080

FAX: (21) 2516-5495

assinaturas@com.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS



Trabalho formal surpreende negativamente o governo

Após uma sequência de meses desanimadores na atividade econômica, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) informou nesta quinta-feira que a criação de vagas no mercado de trabalho formal no primeiro semestre teve seu pior resultado desde a crise financeira internacional, há seis anos. Especificamente em junho, o País registrou o menor número de vagas com carteira assinada para o mês em 16 anos, levando o governo a reduzir a meta de novos postos de trabalho em 2014, admitindo que, ao invés de criar de 1,4 milhão a 1,5 milhão de empregos com carteira, a expectativa agora é de 1 milhão – ou

seja, um corte de 400 mil a 500 mil vagas. De janeiro a junho, foram geradas 588.168 vagas líquidas (contratações menos demissões) e no mês passado, 25.363. Os dados fazem parte do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). O ministro do Trabalho, Manoel Dias, afirmou que o fraco desempenho de junho frustrou as expectativas do governo. "Esperava mais, porque não havia nenhum indicativo dessa situação", disse. A indústria de transformação foi a que mais dispensou pessoal em junho, indo para o terceiro mês consecutivo de demissões líquidas. **A-3**



BRENO FORTES/CE/DA PRESS

Aditivo para as distribuidoras

O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, informou que a nova ajuda financeira a distribuidoras de energia, para cobrir gastos elevados com compra de eletricidade no curto prazo, será feita por meio de aditivo ao empréstimo acertado mais cedo neste ano pelo setor com bancos. Segundo Lobão, o valor do aditivo ao empréstimo de R\$ 11,2 bilhões que havia sido acertado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) com um grupo de 10 bancos em abril está sendo calculado pelo Ministério da Fazenda, com suporte técnico do Ministério de Minas e Energia. **A-3**

CNC vê risco de inadimplência mais elevada

O comportamento da inadimplência no curto e no médio prazo é o grande ponto de interrogação em termos de consumo. Diante do encarecimento do crédito após a alta de juros, o nível de endividamento das famílias está crescendo, a despeito da tentativa

de conter novos gastos. Essa alta favorece o aumento da inadimplência, principalmente diante de um mercado de trabalho que está perdendo o vigor. A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Co-

mércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) mostrou que o nível de endividamento dos brasileiros subiu de 62,5% em junho para 63% em julho. "As famílias tentam se desalavancar, mas não conseguem", diz o economista da CNC Bruno Fernandes. **A-2**



ANONLINE

Carteira ainda mais recheada

Na terceira grande venda acertada em uma única semana, a Embraer fornecerá 60 jatos comerciais para duas companhias chinesas, em acordos que podem chegar a um valor total de US\$ 3,17 bilhões, segundo preços de tabela das aeronaves. Para a Tianjin Airlines, subsidiária do HNA Group, o acordo inclui 20 E-Jets e 20 E-Jets E2 e para a ICBC Leasing, 20 aviões E190-E2. "As significantes conquistas da Tianjin Airlines e sua contribuição para a aviação regional chinesa são vitrines para as aeronaves Embraer", comemorou o presidente da Embraer Aviação Comercial, Paulo Cesar Silva. **B-2**

Dilma lidera, mas segundo turno tem empate com Aécio

Na primeira pesquisa eleitoral feita após a derrota do Brasil na etapa final da Copa do Mundo, a taxa de intenção de votos na presidente Dilma Rousseff oscilou dois pontos percentuais para baixo, segundo pesquisa do instituto Datafolha: ela tem 36% das intenções de voto, contra 20% para Aécio Neves (PSDB) e 8% para Eduardo Campos (PSB). Em um eventual segundo turno contra o tucano, a petista teria 44%, e seu adversário, 40%. Como a margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, os dois estão empatados tecnicamente – mas no limite da margem. Em confronto direto com Eduardo Campos, a presidente venceria por 45% a 38%. A pesquisa foi realizada nos dias 15 e 16 deste mês. **A-5**



Trabalhar menos e produzir mais

Estudo mostra que executivos brasileiros consideram gastar horas demais no escritório e que, se pudessem, reduziriam esse tempo. Saber administrá-lo é o segredo, dizem especialistas. "A falta de infraestrutura do País complica ainda mais este cenário", acredita o gerente da Michael Page, Marcelo Cuellar (foto). **B-8**

PESQUISA

É possível trabalhar menos e produzir mais?

Estudo mostra que executivos brasileiros consideram que trabalham demais e que, se pudessem, reduziriam o tempo no escritório. Mas como manter o rendimento?

ANA PAULA SILVEIRA

A maioria dos executivos brasileiros não está satisfeita com a forma como administra a rotina profissional e deseja passar menos tempo no trabalho, revela pesquisa da consultoria de recursos humanos DMRH. Segundo o estudo, realizado com mais de 4,5 mil empresários, presidentes, diretores e gerentes seniores de empresas de todo o Brasil, estes profissionais dedicam cerca de 36% do seu tempo ao trabalho, o que equivale a pouco mais de 8,6 horas por dia. O levantamento mostra ainda que, se pudessem, 77% deles reduziriam o tempo dedicado aos negócios e 80% aumentariam o tempo voltado à família. Mas, afinal, é possível trabalhar menos e ser mais produtivo?

Especialista em desenvolvimento de pessoas e professor da escola de aprendizagem corporativa Cultman, Rogério Boeira defende que é possível transformar menos em mais no exercício da atividade profissional. "As pessoas se preocupam muito mais com o esforço, ou seja, em cumprir uma carga horária, do que propriamente com o resultado", destaca.

De acordo com o especialista, o reflexo disso é que o Brasil vem

diminuindo gradativamente sua produtividade nos últimos 30 anos. "Isso se deve a falta de eficácia nas horas trabalhadas. É preciso reformular padrões e se adequar às novas realidades da economia para acompanhar o restante do mundo e nos tornarmos mais competitivos", acredita Boeira. Para ele, o controle sobre a hora trabalhada é um dos fatores que inibe o desempenho do profissional, interferindo diretamente na produtividade. "As provas são claras. Quando se trabalha com flexibilidade, é possível extrair o máximo de cada um, já que há mais satisfação no ambiente de trabalho", afirma.

O especialista também diz que "gostar de trabalhar" virou um estigma na sociedade. "Quem assume esta posição é visto com maus olhos. Há uma cobrança para que as pessoas exerçam outras atividades", afirma Boeira. "A produtividade não está atrelada às horas dedicadas ao trabalho, mas à intensidade e à aplicação de competências alinhadas à eficácia para atender às expectativas do gestor e do cargo", avalia.

Já o gerente da Michael Page, consultoria especializada em recrutamento de altos executivos, Marcelo Cuellar, acredita que a insatisfação dos executivos está ligada a falta de estrutura no País, que impacta diretamente nos negócios realizados pelas empresas. "A realidade no mercado corporativo é que o brasileiro tem uma grande produtividade em suas ações, mesmo com as dificuldades enfrentadas pelas questões burocráticas", avalia o especialista. "Essa engrenagem desajustada demanda mais tempo de escritório e de trabalho. Todo esse potencial de produtividade acaba se perdendo por esse desgaste", completa.

O estudo mostrou também



DIVULGAÇÃO



O trabalho costuma ser ilimitado, sempre existirão tarefas para serem realizadas. Sem limite na parte profissional, a vida pessoal acaba afetada, o que significa menos tempo livre e mais cobrança no ambiente corporativo."

Christian Barbosa

Especialista em gestão do tempo e produtividade

que atividades físicas e cuidados com a saúde, além de mais tempo para o lazer, também foram citados como quesitos nos quais os executivos gostariam de dedicar uma parcela maior do dia por 76% e 72% dos entrevistados, respectivamente. Na avaliação do especialista em gestão do tempo e produtividade, Christian Barbosa, a pesquisa reflete a realidade de muitas pessoas que vivem em um ritmo frenético de obrigações profissionais e, como consequência, não conseguem planejar suas atividades. "O trabalho costuma ser ilimitado, sempre existirão tarefas para serem realizadas. Sem limite na parte profissional, a vida pessoal acaba afetada, o que significa menos tempo livre e mais cobrança no ambiente corporativo."

Barbosa ressalta ainda que, para render melhor no trabalho, o profissional precisa utilizar com mais inteligência cada hora do dia. "O primeiro passo é descobrir aquilo que mais consome seu tempo e trabalhar na redução desse item", ressalta. Após esse diagnóstico, o especialista ensina que é necessário priorizar algumas atividades, com base em critérios de resultado, para conseguir planejar e ter maior flexibilidade. "Só assim será possível ter maior produtividade aliada à administração do tempo e uma vida mais equilibrada", acrescenta.

A coach Bet Braga segue mais ou menos a mesma linha. Para ela, o mais importante é a qualidade do serviço entregue, independentemente do tempo utilizado. "É preciso racionalizar o período gasto para a execução

das tarefas", afirma. Segundo a especialista, o home office é cada vez mais utilizado no mundo corporativo, já que possibilita economia de tempo para o empregado, redundando ainda em aumento de produtividade – quando executado com organização e planejamento. "A produtividade está ligada ao processo, resolvê-lo sem que outro funcionário tenha que refazer tudo. Ou seja, não focar na quantidade, mas nas soluções", acrescenta.

Produtividade

Segundo Bet, mesmo com a carga horária de trabalho elevada, o Brasil é reconhecido pela baixa produtividade de seus trabalhadores. "Por lei, são 44 horas semanais, mas, na prática, o que se executa é muito mais", conta a coach. "A impressão é que se trabalha muito, só que a baixa produtividade afeta os resultados. Esse cenário é reflexo da falta de investimento em educação, orientação, capacitação e foco em processos", avalia.

Para a especialista, isso se repete nas organizações porque as chefias não têm foco nos processos, mas nos números, na quantidade. Segundo ela, alguns hábitos podem fazer a diferença no ambiente de trabalho, seja ele corporativo ou não. "Fazer uma lista de tarefas no início do dia, imprimir e concretizá-las; estabelecer limites para o uso do celular e das redes sociais; criar um fluxo de ação para agir em função das prioridades. São medidas simples e podem fazer a diferença no rendimento", acredita.